

A Digitalização do Parque Exibidor Brasileiro: Análise a partir de Indicadores¹

Gabriela ANDRIETTA²
EACH - USP Leste

Resumo

Este trabalho busca analisar se a implementação da digitalização das salas de cinema proposta pelo “Programa Cinema Perto de Você” foi alinhada aos objetivos do programa: fortalecimento das empresas do setor, atualização tecnológica, diversificação da programação e ampliação do acesso ao cinema. A digitalização do parque exibidor, pela ótica da Economia Política da Comunicação, seria uma tentativa de reduzir os custos da distribuição de filmes e garantir que as salas de cinema pudessem implementar essa tecnologia que requer um alto investimento. Para essa análise, serão utilizados indicadores que medem o alcance do programa de digitalização do parque exibidor brasileiro, como o aumento no número de salas de exibição, o percentual dessas salas que são digitais, o percentual de salas de exibição 3D, o público de cinema e a participação do público dos filmes brasileiros.

Palavras-chave:

Economia do audiovisual; políticas culturais; indústria cultural; exibição; digitalização.

Introdução:

Este trabalho analisa a digitalização do parque exibidor brasileiro realizada pelo programa da Ancine “Cinema Perto de Você”, instituído pela Lei 12.599/2012, que tem como objetivo geral, segundo o Art. 9º “diversificar, descentralizar e expandir a oferta de serviços audiovisuais para a população brasileira por meio da ampliação do parque exibidor de cinema”³.

Esse programa é composto por cinco eixos de ação: linhas de crédito e investimento; medidas de desoneração tributária; digitalização do parque exibidor; sistema de controle de bilheteria e o projeto Cinema da Cidade. Mais especificamente,

¹ Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Estudos Culturais pela EACH - USP, e-mail: gabiandrietta@gmail.com

³ ANCINE. **Cinema perto de você. Objetivos e Metas.** Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/objetivos-e-metas>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

neste trabalho será analisado o quinto eixo do programa, relativo à digitalização do parque exibidor brasileiro.

Ao compararmos a digitalização do Brasil com outros países da América Latina, é possível perceber que já em 2015 o país era um dos únicos países com um número expressivo de salas a ter todo o seu parque exibidor digitalizado. Apesar do Chile e da Colômbia também terem completado o processo de digitalização, esses países têm um parque exibidor bem menor. Os processos de digitalização de salas da Argentina e do México que têm parques maiores ainda estão em andamento.

Digitalização dos países da América Latina

	Número de telas	Percentual de telas equipadas para a projeção digital	Número de telas	Percentual de telas equipadas para a projeção digital	Número de telas	Percentual de telas equipadas para a projeção digital
	2013	2013	2014	2014	2015	2015
Argentina	895	28,3%	867	46,6%	912	75,8%
Brasil	2678	33,5%	2833	62,5%	3005	95,6%
Chile	363	40,2%	338	100%	366	100%
Colômbia	815	76,7%	879	96,4%	935	100%
México	5547	80%	5977	82%	6062	89,1%

Fonte: Instituto de Estatísticas da UNESCO.

Essa grande iniciativa de digitalizar o parque exibidor brasileiro foi justificada pela necessidade de equilibrar o mercado e de ampliar o acesso ao cinema. Segundo o site do "Programa Cinema Perto de Você", o projeto de digitalização foi idealizado como uma política de inclusão no mercado audiovisual, com o intuito de promover a diversidade de conteúdos, reduzir os desequilíbrios na distribuição e contribuir para uma expansão sustentável do parque exibidor⁴. Essa política foi uma tentativa de

⁴ ANCINE. **Cinema perto de você. Digitalização.** Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/digitalizacao>>. Acesso em 9 de maio de 2018.



ampliar o acesso dos brasileiros ao cinema e de beneficiar os pequenos complexos que se tornariam mais "viáveis e sustentáveis tanto pela maior facilidade de multiprogramação, como pela possibilidade de integração ao circuito de lançamento de filmes, com a consequente expansão das receitas."⁵ Sem essa política, os exibidores menores seriam prejudicados pelo fim da distribuição em 35mm, devido aos altos custos para a importação de projetores digitais.

Antes da digitalização, os distribuidores pagavam pela cópia impressa dos filmes. Com a digitalização, esse custo desapareceu. A Ancine determinou então que os distribuidores pagassem uma taxa aos exibidores, a Virtual Print Fee (VPF) que contribuiu para financiar a digitalização das salas. Essa taxa repassada aos distribuidores corresponde a uma impressão não realizada da cópia e tem o intuito de cobrir os valores gastos pelos exibidores na compra de projetores digitais.

Esse debate foi muito amplo e foi instituída pela Ancine uma câmara técnica para debater as questões contratuais envolvidas na implementação do VPF. Para Gonçalves (2018), o modelo adotado para a transição digital desconsiderou situações peculiares, como os pequenos lançamentos estrangeiros que utilizavam apenas uma cópia recebida pela distribuidora em diferentes salas e os lançamentos nacionais, que utilizavam a mesma película em diferentes datas de lançamento. Ou seja, o VPF desconsiderou casos nos quais não havia uma estratégia de lançamento simultâneo que demandasse uma produção de cópias em larga escala.

Em relação aos objetivos específicos do programa, a digitalização se apresenta como um importante instrumento para o fortalecimento das empresas do setor por proporcionar a atualização tecnológica das salas de cinema e também por ampliar o acesso da população às obras audiovisuais, especialmente, como proposto pelo programa: "ampliar o estrato social dos frequentadores de salas de cinema, com atenção especial para os novos consumidores da classe C"⁶. Para isso, seria preciso que o processo de redução de custos da distribuição decorrente da digitalização fosse

⁵ ANCINE. **Cinema perto de você. Digitalização.** Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/digitalizacao>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

⁶ ANCINE. **Cinema perto de você. Objetivos e Metas.** Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/objetivos-e-metas>>. Acesso em 9 de maio de 2018.



acompanhado pela diminuição do preço dos ingressos, como será analisado mais adiante. Em termos gerais, os objetivos relacionados à digitalização são: o fortalecimento das empresas do setor, a atualização tecnológica, a diversificação da programação e ampliação do acesso ao cinema.

Apesar do alto investimento necessário para a digitalização das salas de cinema, criou-se a expectativa de que essa atualização tecnológica possibilitaria a exibição de filmes produzidos com poucos recursos, pois eliminaria as barreiras para a distribuição física dos filmes. Além disso, aumentaria a oferta de serviços audiovisuais nas salas de cinema, como a tecnologia 3D, e seria possível garantir uma programação mais diversa, que contemplasse produções independentes nacionais e estrangeiras e que não estivesse restrita apenas aos filmes norte-americanos.

Diversidade no mercado audiovisual

A hegemonia de conteúdo que é norte-americano é um grande desafio para a garantia de uma programação mais diversa. Atualmente, os filmes produzidos em Hollywood dominam o mercado global. De acordo com o relatório da Unesco (2013) sobre a diversidade dos filmes, na América Latina os filmes americanos representam cerca de 80% do mercado cinematográfico, com a exceção do Brasil, onde os filmes nacionais representam cerca de 10% do mercado. A situação é a mesma em países como a Austrália e Canadá, onde mais de 80% do mercado é dominado por filmes de Hollywood. A Coreia do Sul é o único país no qual os filmes nacionais representam a maioria do mercado cinematográfico (54%), posição seguida pela França, onde 41% dos filmes assistidos são nacionais (Unesco, 2013).

É preciso, portanto, que haja ações que regulamentem e equilibrem esse ambiente estruturalmente desigual. O entendimento do Estado como promotor das políticas públicas para a cultura faz parte de um amplo debate sobre as necessidades das políticas culturais para proteger e promover a diversidade das expressões culturais.

A “Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais de 2005”, afirma que os Estados devem e necessitam adotar políticas públicas que garantam a preservação e a promoção da sua diversidade cultural (RUBIM, 2009), em detrimento das práticas de livre mercado defendidas pelos Estados Unidos, o que



confronta a restrição neoliberal em relação à atuação do Estado na cultura. Ou seja, o Estado passou então a ter responsabilidade de intervir nessas circunstâncias para que seja garantido um pluralismo mínimo.

Análise dos indicadores da digitalização

Como analisado por Milena Times Carvalho (2015), embora o programa "Cinema Perto de Você" vise ampliar, modernizar e descentralizar o parque exibidor, suas principais conquistas estão relacionadas à digitalização, já que nas salas analisadas em seu estudo não houve a inclusão de novos espectadores e houve apenas o aumento da frequência daqueles que já tinham acesso ao cinema. A autora também não encontrou medidas de incentivo à exibição do cinema nacional na implementação do programa. A partir dessa análise, é possível concluir que o programa não apresenta o êxito esperado em relação a ampliação do acesso e à promoção do cinema nacional.

Pela tabela abaixo, é possível ter uma ideia de que, a partir de 2014, ano em que foi implementado o programa "Cinema Perto de Você", houve um aumento de 20,3% no número de salas de cinema e um aumento impressionante do percentual de salas de exibição digitais, que antes correspondiam a cerca da metade das salas de cinema e passaram então a representar todo o parque exibidor brasileiro. No entanto, a participação do público em filmes nacionais não acompanhou essa evolução, apresentando um declínio em relação ao ano de 2013 (18,6%), quando o programa ainda não havia sido implementado, chegando ao menor valor em 2017 (9,6%).

O percentual de salas de exibição 3D acompanhou o aumento de salas digitais, embora não na mesma proporção. Esse aumento parece estar relacionado à manutenção do domínio dos filmes norte-americanos, já que uma grande parte dos filmes que utilizam essa tecnologia são americanos.

Indicadores da digitalização do parque exibidor brasileiro

	2013	2014	2015	2016	2017	Aument o em relação a 2013
Salas de exibição	2,678	2,833	3,005	3,160	3,223	20,35%
Salas de exibição digitais (padrão DCI)	1,353	1,770	2,874	3,148	3,223	138,21%
Percentual de salas de exibição digitais (padrão DCI)	50,52%	62,48%	95,64%	99,62%	100%	
Salas de exibição 3D	854	1,039	1,190	1,280	1,352	
Percentual de Salas de exibição 3D	31,88%	36,67%	39,6%	40,51%	41,95%	
Público	149.518.269	155.612.992	173.022.827	184.327.360	181.226.407	
Participação de público dos filmes brasileiros	18,59%	12,25%	13,00%	16,50%	9,58%	

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir dos dados do Observatório do Audiovisual. **Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro 2002 a 2017**. Rio de Janeiro: Observatório do Audiovisual, 2018. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>>. Acesso em: 9 mai. 2018.

Esse alto investimento no setor foi acompanhado pela expectativa de que os preços dos ingressos diminuiriam devido à diminuição dos custos de distribuição. No entanto, é muito importante notar que não houve redução no preço dos ingressos, havendo, pelo contrário, um aumento no preço nominal e mesmo um pequeno aumento no preço corrigido pela inflação, como é possível notar pela tabela abaixo:

Evolução do Preço Médio por Ingresso

Ano dos Dados	PMI nominal R\$	PMI real (R\$) (base 2017)
2009	8,61	14,02
2010	9,35	14,38
2011	10,13	14,63
2012	11,01	15,03
2013	11,73	15,11
2014	12,57	15,22
2015	13,59	14,87
2016	14,10	14,52
2017	15,00	15,00

Fonte: **Distribuição em Salas - 2017. Informe de Mercado**. Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2018. Disponível em:< https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_distribuicao_2017.pdf>. Acesso em 9 mai. 2018.

O programa "Cinema Perto de Você" foi um dos maiores programas voltados para o setor da exibição, contrariando a tendência de financiamento da produção, que concentra os recursos do setor. Portanto, a diminuição do preço dos ingressos poderia ter ampliado o acesso e o estrato social dos frequentadores de salas de cinema, como proposto pelo programa como objetivo específico e a contrapartida de compromissos com a programação poderia ter aumentado o público do cinema nacional por oferecer uma programação mais diversa.

No entanto, a diminuição do público dos filmes nacionais e o constante aumento do preço dos ingressos representam falhas na implementação do programa "Cinema Perto de Você", apesar do sucesso no que diz respeito à atualização tecnológica das salas. Como veremos a seguir, os principais mecanismos para o setor são as cotas de telas e os recursos do Fundo Setorial do Audiovisual e do BNDES.

Principais mecanismos para o setor de exibição

Os principais mecanismos para a exibição no Brasil são as cotas de tela e o programa "Cinema Perto de Você". Com a crise dos anos 1980 somado ao fechamento da Embrafilme no governo Collor, em 1992, houve um declínio do número das salas de cinema, principalmente nas cidades do interior (SIMIS, 2015). O desmonte do cinema também atingiu as cotas de telas. Em 1992, a quantidade de dias de exibição obrigatória diminuiu de 140 dias por ano para 42 dias por ano. Em 1994, a obrigatoriedade foi para apenas 28 dias por ano, e após oscilações na década de 1990, chegou a ser estipulado o número mínimo de 49 dias, em 2000, mas esse número diminuiu novamente para 28, em 2002 (SIMIS, 2009).

Atualmente, as cotas de tela no Brasil são firmadas pelo artigo 55 da Medida Provisória nº 2228-1/2001 e têm como objetivo ampliar o acesso do público à produção nacional, além de serem determinadas em número de dias mínimos para a exibição de filmes brasileiros. Assim, os complexos de uma sala devem exibir filmes brasileiros por, pelo menos, 28 dias ao longo do ano. O número mínimo de títulos brasileiros também aumenta progressivamente até chegar aos 24, para complexos com 16 ou mais salas.

O parque exibidor brasileiro conta com 773 complexos e 3.143 salas. Desta forma, o mecanismo de cota de tela possibilitou um mínimo de 166.669 dias de exibição de filmes brasileiros no ano de 2017, uma média de 53 dias por ano para cada sala de cinema, ou seja, 14,5% de espaço deveria ter sido ocupado por filmes no ano de 2017. Há também um compromisso público, firmado por exibidores e distribuidores com a ANCINE, para estabelecer uma quantidade máxima de salas de um complexo exibindo o mesmo título (ANCINE, 2016).

Já o programa "Cinema Perto de Você" teve em 2017 o aporte de R\$ 1.649.000,00⁷. Para viabilizar esses recursos, foi criada uma linha de financiamento operada pelo BNDES com o objetivo de implantar ou ampliar os complexos de exibição

⁷Quadro Evolutivo com Valores de Investimento via FSA - Em Reais (R\$) - 2009 a 2017. Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2018. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2820_1.pdf. Acesso em: 9 de maio de 2018.



de cinema. Esse programa associa os recursos do FSA e do Programa BNDES para o Desenvolvimento da Economia da Cultura – PROCULT.

Os recursos do Fundo Setorial do Audiovisual são disponibilizados em duas modalidades de operação financeira: empréstimo e investimento. Por meio desta última modalidade, há a participação do FSA nos ganhos com os resultados comerciais do empreendimento e é possível que o empreendedor utilize recursos das duas modalidades ao mesmo tempo. Já o eixo de medidas de desoneração tributária é também uma medida que facilita a digitalização do setor ao reduzir custos de importação de equipamentos. Pelo Regime Especial de Tributação para o Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica – RECINE são desonerados PIS, COFINS, PIS-importação, COFINS-importação, IPI incidente na importação ou no comércio interno e Imposto de Importação (bens e materiais sem similar nacional) incidentes sobre a aquisição de máquinas, aparelhos, instrumentos, equipamentos e materiais de construção necessários à construção ou modernização de complexos cinematográficos (FSA, 2017).

Conclusão

Os objetivos do programa "Cinema Perto de Você" da Ancine referentes à digitalização são o fortalecimento das empresas do setor por meio da atualização tecnológica, a diversificação da programação e a ampliação do acesso ao cinema. A partir do mapeamento desses objetivos, foram analisados como indicadores que medissem o alcance desse programa: o aumento no número de salas de exibição, o percentual dessas salas que são digitais, o percentual de salas de exibição 3D, o público de cinema e a participação do público dos filmes brasileiros.

A partir da breve análise desses indicadores, foi possível perceber que apesar do alto valor investido no setor e da modernização tecnológica ocorrida poderiam ter sido estabelecidos compromissos pelos exibidores com uma programação mais diversa que contasse com filmes estrangeiros independentes e filmes nacionais. Além disso, não houve a redução do preço em virtude da diminuição dos custos de distribuição, o que teria aumentado o acesso ao cinema e ampliado o estrato social dos frequentadores de cinema, como foi proposto pelo programa. Pelo contrário, como mostraram as pesquisas realizadas na área, não houve a inclusão de novos espectadores, mas sim o aumento da



frequência daqueles que já tinham acesso ao cinema.

O modelo utilizado para a digitalização das salas de cinema também desconsiderou casos específicos de distribuição de filmes independentes e de filmes nacionais. A queda do público de filmes nacionais pela metade após a implementação do programa demonstra que a falta de contrapartida de compromissos com a programação prejudicou o cinema nacional, pois essa poderia ter sido uma grande chance de garantir a exibição de filmes brasileiros e de aproximar o público do cinema nacional.



Referências bibliográficas

ANCINE. **Cinema perto de você. Objetivos e Metas.** Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/objetivos-e-metas>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

_____. **Cinema perto de você. Digitalização.** Disponível em: <<https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/digitalizacao>>. Acesso em 9 de maio de 2018.

_____. **Dados Gerais do Mercado Audiovisual Brasileiro 2002 a 2017.** Rio de Janeiro: Observatório do Audiovisual, 2018. Disponível em: <<https://oca.ancine.gov.br/mercado-audiovisual-brasileiro>>. Acesso em: 9 mai. 2018.

_____. **Distribuição em Salas - 2017. Informe de Mercado.** Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2018. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/informe_distribuicao_2017.pdf>. Acesso em 9 mai. 2018.

_____. **Publicado decreto que estabelece a Cota de Tela para 2017.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/publicado-decreto-que-estabelece-cota-de-tela-para-2017>. Acesso em: 9 de maio de 2018.

_____. **Quadro Evolutivo com Valores de Investimento via FSA - Em Reais (R\$) - 2009 a 2017.** Rio de Janeiro: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2018. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2820_1.pdf. Acesso em: 9 de maio de 2018.

_____. **Relatório De Gestão Do Fundo Setorial Do Audiovisual,** Rio de Janeiro, 2017.

CARVALHO, Milena Times. **Políticas Culturais de Acesso ao Cinema no Brasil:** os desafios do Programa Cinema Perto de Você. 2015. 107f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2015.

GONÇALVES, Ingrid. **Revista do Arquivo,** São Paulo, Ano II, No 6, p. 129 - 146, abril de 2018.

RUBIM, A. Políticas culturais e novos desafios. **MATRIZES,** São Paulo, 2, out. 2009. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/18>.

SIMIS, Anita. Economia política do cinema: a exibição cinematográfica na Argentina, Brasil e México. **Versión. Estudios de Comunicación y Política,** no. 38, 2015.

SIMIS, Anita. A contribuição da cota de tela no cinema brasileiro. **O público e o privado,** n 14, 2009.

UNESCO. A Survey on National Cinematography. **Culture Sector, Division of Creativity, Cultural Industries and Copyright.** Paris: 2000.

UNESCO. **Feature Film Diversity.** Unesco Institute for Statistics, 2013.